

IMAGENS DA ARTE COLONIAL COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM –

FASE 2

Marcia Bonnet (coord.),

Elisete Armando e

Moara Hoppe (bolsistas)

Introdução



A historiografia da arte que se dedica ao período colonial no Brasil tem enfrentado ao longo dos anos uma série de desafios. Pesquisa-se em um país de vastas dimensões, que pressupõe grandes gastos com deslocamento, mas que, contraditoriamente, tem poucos fundos institucionais a oferecer

para que isto aconteça. Ao mesmo tempo, as obras impressas, que poderiam proporcionar ao menos uma primeira aproximação entre observador e obra aparecem no mercado em número reduzido. Quando o fazem, trazem em geral poucas ilustrações e/ou reproduções de baixa resolução para minimizar os custos da edição e torná-la viável comercialmente. Como conseqüência, conhecemos muito pouco da nossa arte colonial. E se, por vezes, conhecemos algumas obras do período no estado em que vivemos e trabalhamos e nas áreas circundantes, obras em outros estados permanecem em sua maioria nossas desconhecidas.

Este projeto busca exatamente uma alternativa viável através da criação de um banco de imagens online, bem como de visitas virtuais e jogos, que possibilitem aos especialistas, estudantes e ao público em geral, um contato mais estreito, ainda que virtual, com a arte colonial. Claro está, que o contato virtual com a obra ou com a documentação transcrita jamais substituirá o contato com o objeto real. Acreditamos, entretanto, que através desta via alternativa podemos, utilizando recursos relativamente simples e acessíveis, transpor nossas grandes distâncias e solucionar ao menos parcialmente nossa carência de informações acerca da arte colonial no Brasil.

Nossas propostas iniciais:

- Criar um banco de dados online com imagens da arte colonial remanescente no atual estado do Rio Grande do Sul e de outras regiões do país;
- Criar visitas virtuais que permitam ao grande público conhecer melhor as igrejas coloniais que ainda se preservam no Rio Grande do Sul;
- Criar jogos interativos online que proponham maneiras lúdicas de adquirir e fixar conhecimentos específicos acerca da arte colonial.

Nossos objetivos:

Criar objetos de aprendizagem que:

- possibilitem acesso em larga escala à arte colonial produzida no Brasil privilegiando, em um primeiro momento, o Rio Grande do Sul como foco de estudo;
- proponham novas maneiras de fixar o conteúdo relativo ao aprendizado acadêmico da arte colonial através de atividades lúdicas e interativas acessíveis online.

Metodologia:

Como todos os objetos previam veiculação online, fez-se necessário criar um website para contê-los. Partindo de uma série de questões propostas inicialmente pelo grupo, o site passou por vários formatos, até que chegassemos a uma fórmula que contivesse todos os itens que julgamos necessários. De um simples veículo para os objetos que criaríamos, o site ganhou vida própria.

Tendo sido criado totalmente em 'flash', ao mesmo tempo em que o site apresenta o dinamismo necessário para torná-lo cativante e interessante, foi concebido em tons terra que o tornam acolhedor. Foram criadas várias sessões que se apresentam na barra de menu, presente em todas as sessões do site. Os itens 'arquivo' e 'interativo' contem os objetos da proposta inicial. No item 'quem somos', encontramos informações acerca do LEPAC (Laboratório de Estudos e Pesquisa em Arte Colonial), com perfis dos integrantes e detalhes para contato. O título do item 'projetos' é auto-explicativo: esta sessão contém informações acerca dos projetos de pesquisa, extensão e educação à distância desenvolvidos pelo grupo. No item 'arquivo' está o banco de dados, cujo acesso tivemos que

restringir mediante cadastramento para proteção das próprias obras. Usuários da UFRGS, entretanto, tem cadastramento facilitado e automatizado. Após o login, é apresentado ao usuário um mapa do Brasil para escolha da região a ser consultada. Atualmente, temos imagens dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Minas Gerais, e já temos cerca de 2000 mil imagens de obras coloniais de outras regiões do Brasil, que pretendemos ir acrescentando ao sistema. Acessando a região, deve então ser escolhida a cidade. Clicando-se na cidade, aparecem as opções de monumentos de interesse na localidade e as imagens disponíveis em nosso acervo. Essas imagens são visualizadas em formato miniaturizado, quando se clica sobre elas aparecem na janela de



visualização (em tamanho médio) e quando se clica sobre a janela de visualização, abre-se uma nova janela com a imagem em alta definição. Esta última imagem é arrastável para a área de trabalho, podendo também ser impressa ou salva no disco rígido.

Voltando a barra de menu, temos em seguida o item, 'Revista Pindorama', que conterà um periódico online destinado a publicar ensaios acerca da arte colonial brasileira, onde haverá uma sessão específica para publicação de trabalhos de graduandos. Em seguida encontramos o item 'interativo'. Conforme já indicado pelo título, esta sessão reúne os jogos interativos e as visitas virtuais. A visita virtual tem por fim oferecer ao usuário uma visão mais contextualizada das obras. As setas indicam as possibilidades de direção a seguir. Entre os jogos criamos um caça-palavras, onde a cada palavra encontrada é apresentada sua definição. Nesta sessão, foi criado também um quiz, que contém perguntas especificamente orientadas para o estudo da arte colonial. O layout da página já inclui breves explicações acerca dos jogos.

LEPAC Quiz Laboratório de Estudo e Pesquisa em Arte Colonial

INTERATIVOS

Qual dos retábulos é do Estilo Filipino?



Resposta CORRETA. O primeiro é o retábulo-mór da Igreja de Nossa Senhora do Ó em Sabará-MG. Este é de Estilo Nacional Português. A imagem do meio é do retábulo-mór, de Estilo Joanino, da Matriz de Nossa Senhora da Conceição, de Catas Altas-MG. O único que é do Estilo Filipino é o terceiro, que é o retábulo-mór da Igreja de São Lourenço dos Índios, Niterói-RJ.

7 / 7 

Seguindo a barra de menu, encontramos o item 'eventos'. Achamos que seria interessante oferecer aos visitantes informações acerca de eventos de interesse para as áreas de história, de arte colonial e de patrimônio. Clicando sobre os links dos eventos o usuário é redirecionado ao site oficial do evento. Da mesma forma, no item 'links', oferecemos ao visitante sugestões de websites de interesse para a área. Finalmente, clicando-se na palavra 'créditos', no canto esquerdo inferior, tem-se acesso aos nomes dos envolvidos na execução do site.

Resultados

- Criamos um banco de imagens expansível onde estão sendo incluídas obras de diferentes regiões do Brasil;
- Elaboramos objetos de aprendizagem lúdicos e interativos que funcionam tanto de maneira independente quanto em conjunto;
- Construimos um website que vai além de sua proposta inicial de veicular os objetos de aprendizagem que criamos e que oferece uma série de ferramentas dirigidas a todos aqueles que se interessam pela arte colonial.

Conclusão

Nossos objetos já vêm sendo utilizados por alunos da UFRGS e de outras universidades do estado. Pretendemos, em um futuro próximo, divulgá-los em outros estados brasileiros para ampliar sua utilização e torná-los acessíveis a um público cada vez maior.

Palavras-Chave: arte colonial, educação à distância, objetos de aprendizagem